



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HOSPITALIZADO.

Rosa IC^{1*},
Oliveira EM²,
Dutra DA³.

RESUMO: A humanização é uma expressão que vem sendo comumente usada no sentido de associação dos recursos tecnológicos ao reconhecimento da individualidade do paciente. A internação hospitalar é percebida como uma experiência desagradável por quem a vivencia, permeada pelo medo do desconhecido. Inserida nesta problemática, no âmbito da saúde-doença passou a ser essencialmente reconhecida cientificamente. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a temática humanização na assistência de enfermagem. Utilizou-se a metodologia de revisão bibliográfica de artigos científicos, teses e pesquisas desenvolvidas com o referido tema. Neste contexto, percebe-se que a humanização apresenta-se com uma demanda crescente no resgate ao cuidado como um processo de respeito e valorização do ser humano. Porém, a atenção dos profissionais ainda tende a se dirigir para a doença e não para indivíduo doente. Assim a individualidade de cada paciente é silenciada, não havendo espaço para um cuidado que reconheça suas reais necessidades ou que garanta sua participação como indivíduo autônomo, com a liberdade de expressar o que sente sobre a sua condição de ser ou estar doente. Humanizar significa acolher o paciente em sua essência, a partir de uma ação efetiva traduzida na compreensão do ser doente em sua singularidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Hospitalização. Humanização da assistência.

THE IMPORTANCE OF HUMANIZATION IN NURSING CARE PATIENT HOSPITAL.

SUMMARY: The humanization is a term that is commonly used in association with technological resources recognizing the uniqueness of the patient. The hospital is perceived as an unpleasant experience for those who experience it, permeated by fear of the unknown. Inserted in this problem in the context of health and disease has become essentially scientifically recognized. The aim of this study was to analyze the scientific literature on the subject humanization of nursing care. We used the methodology of literature review of scientific papers, theses and research developed with that theme. In this context, it is clear that the humanization presents with a growing demand in the rescue care as a process of respect and valuing human life. However, the attention of professionals still tend to drive the disease and not for individual patients. Thus the individuality of each patient is silenced, there is no room for a care that recognizes their real needs and to ensure their participation as autonomous individual with the freedom to express what you feel about your condition or being sick. Humanizing means accepting the patient in essence, from an effective action to be translated in understanding the patient's uniqueness.

Keywords: Nursing. Hospitalization. Humanization of assistance.



INTRODUÇÃO

Atualmente abrangendo a contextualização de qualidade de serviço ou produto, pode-se definir como sendo, um conjunto de propriedades de um serviço adequado concebida para responder as expectativas dos usuários. Para fazer se referência a qualidade dos serviços de saúde, tem que se ter como um dos principais indicadores a qualidade da assistência de enfermagem, considerando que é com a equipe de enfermagem que o indivíduo hospitalizado e seus familiares mantêm maiores vínculos, devido à continuidade dos cuidados. A humanização é uma expressão que vem sendo comumente usada no sentido de associação dos recursos tecnológicos ao reconhecimento da individualidade do paciente. A internação hospitalar é percebida como sendo uma experiência desagradável por quem a vivencia, uma vez que é permeada pelo medo do desconhecido. Inserida nesta problemática, no âmbito da saúde a doença passou a ser essencialmente reconhecida cientificamente, sobrelevando-se ao interesse pelo ser no qual ela se desenvolve (MORAIS et.al, 2009).

No processo de adoecimento e hospitalização a atenção dos profissionais se dirige para a doença e não para indivíduo doente, assim a individualidade de cada paciente é silenciada, não havendo espaço para um cuidado que reconheça seus medos, inseguranças, preocupações, necessidade, angústias e incertezas, ou mesmo que garanta a participação do paciente como indivíduo autônomo, que tenha a liberdade de expressar o que sente, percebe e pensa sobre a sua condição de ser doente. O acolhimento é considerado um requisito fundamental para a promoção da melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, porém a dificuldade no processo de acolhimento, pela sobrecarga de trabalho, pelo dimensionamento inadequado dos profissionais de enfermagem e pelas condições inadequadas de trabalho, acarretando uma rotina mecanizada que visa apenas o cumprimento da tarefa e distancia cada vez mais a relação profissional-paciente-familiar.

O processo de hospitalização é acompanhado inúmeras vezes de imposições de normas e rotinas institucionais para os pacientes, o que retira das pessoas de seus hábitos e deixando de lado suas características pessoais, gerando sentimentos de medo, angústia e solidão. A presença de familiares neste processo torna-o mais tranquilo e confortante para o paciente, principalmente para crianças e idosos, a interação com a equipe de saúde possibilita um enriquecimento dos dados sobre o paciente e, conseqüentemente, melhor resultado para ambos (CASATE et.al, 2005).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar, na literatura nacional, a produção científica sobre a temática humanização na assistência de enfermagem. Além de destacar os principais aspectos abordados nos artigos científicos, inerentes à humanização no contexto da enfermagem, buscando enfatizar a necessidade de uma assistência prestada de forma humana.

METODOLOGIA



Realizou-se um estudo de revisão nas principais bases de dados nacionais. Buscaram-se artigos, teses e dissertações que se enquadravam ao tema proposto. Os estudos emergidos foram submetidos ao método qualitativo com análise de conteúdo. O levantamento da produção científica sobre o tema humanização na assistência de enfermagem foi obtida na base de dados Scientific Electronic Library Online: SciELO; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde: LILACS e Literatura Internacional em Ciências da Saúde: MEDLINE, além de periódicos de Revistas de Enfermagem. Utilizaram-se, para a busca, as seguintes palavras-chave: humanização, humanização na assistência, enfermagem, hospitalização. Ao final do levantamento, obteve-se um total de 21 artigos sendo que, destes, apenas 10 foram analisados, por satisfazerem o critério de inclusão, ou seja, abordar a temática humanização no contexto da assistência de enfermagem. Procedeu-se, então, à análise do material, seguindo-se as etapas: leitura exploratória, a fim de conhecer todo o material; leitura seletiva, através da qual foram selecionados os artigos pertinentes aos propósitos da pesquisa; leitura analítica dos textos, momento de apreciação e julgamento das informações, evidenciando-se os principais aspectos abordados sobre o tema. Finalmente, leitura interpretativa que, apoiada no conteúdo científico do material propiciou a elaboração do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os artigos levantados na literatura nacional que abordavam o referido tema, apenas 2,0% constituíam-se de pesquisa de campo. 2,0% abordavam o monitoramento e avaliação na Política Nacional de Humanização. A maior parte deles (6,0%) tratava-se de revisão bibliográfica, com enfoque nas propostas, nas dificuldades de adesão por parte dos profissionais, e ainda na evolução das políticas de saúde e de humanização no Brasil.

Tabela 1 - Sujeitos da pesquisa

Tipo do estudo	Quantidade	Ordem cronológica: ano de publicação
Teses e dissertações	2	2007-2012
Pesquisas de Campo	2	2011-2012
Revisão de literatura	4	2005-2007-2009-2013
Artigos originais	2	2007-2009

FONTE: Rosa IC.

A importância da equipe multiprofissional na saúde é citada por diversos autores enfatizando ser preciso desenvolver um trabalho conjunto no qual todos os profissionais se envolvam em algum momento na assistência. As múltiplas dimensões que as necessidades de saúde expressam, nenhum agente isolado é capaz de realizar a total demanda necessária. A equipe representa além das relações de trabalho, relações de saberes poderes e, principalmente, relações interpessoais.



Em todos os estudos verificou-se a importância da temática, porém em alguns deles estavam melhor evidenciados a proposta. Como por exemplo, no estudo de CALEGARI que utilizou uma abordagem mais peculiar no estudo de pesquisa de campo que teve por objetivo estudar a humanização hospitalar e a percepção dos profissionais envolvidos. O estudo foi realizado num hospital geral acreditado Pleno nos Programas de Acreditação Hospitalar. Utilizou-se como sujeitos de pesquisa os enfermeiros e médicos atuantes no hospital.

Outro estudo bastante abrangente foi o de pesquisa elaborada pelo Ministério da Saúde que abordou a humanização dos acompanhantes dos pacientes internados em um Hospital Universitário do Rio de Janeiro através de reuniões semanais contando com a participação da equipe multiprofissional. Obteve resultados relacionados às características sociais e culturais de cada pessoa levando os usuários à reflexão e o entendimento do que é ser acompanhante.

Todos os resultados obtidos nos estudos de revisão de literatura evidenciaram que os principais aspectos inerentes à humanização enfocados nestas pesquisas foram a definição do termo e suas implicações no contexto da enfermagem, demonstrando uma necessidade de inserir ainda mais a equipe de enfermagem nesse contexto. Além da necessidade de pesquisar mais sobre o tema. Certamente, é preciso atribuir uma resignificação ao vocábulo humanização, para melhor compreensão dessa proposta e de sua contextualização no cenário da assistência hospitalar.

A intervenção na realidade do trabalho em equipe significa promover a mudança nas práticas de saúde, no sentido da interação das ações e dos trabalhadores, qual busca assegurar assistência e cuidado que respondam de modo pertinente no sentido ético, técnico e comunicacional as necessidades de saúde dos usuários e da população de referências dos serviços.

A assistência fundamentada no modelo tradicional, biomédico, traz limitações ao trabalho em equipe, favorece a fragmentações da atenção, a produção de saúde centrada nos procedimentos e na doença, e não no usuário. Construir formas de trabalhar em equipe orientada por uma racionalidade diversa da hegemônica na assistência e que caminhem na direção da humanização enseja ainda que o modelo de gestão seja repensado com o objetivo de fomentar espaços de gestão colegiada no dia a dia dos serviços, aumentando a comunicação e o grau de transversalização entre sujeitos.

No âmbito do cuidado, a humanização se encontra respaldo na prática profissional responsável, no esforço de tratar as pessoas respeitando suas reais e potenciais necessidades, reconhecendo o paciente como coparticipante em seu processo de cura e reabilitação.

O cuidado humanizado pressupõe habilidade técnica do profissional de saúde no exercício de suas funções, a enfermagem como profissão da área da saúde que permanece mais tempo ao lado do paciente, tendo como objeto de trabalho o cuidado que procura estabelecer vínculo, promover o encontro, construir relações e conhecer o outro, deve ser uma facilitadora na promoção da saúde e do bem-estar bio-psico-socio-espiritual e emocional do cliente, conduzindo-o as melhores formas de enfrentamento do processo de doença e hospitalização.



Falar de humanização da assistência em saúde para os profissionais da área tem sido um desafio, pois na maioria das vezes é retirada e impedida a humanidade desses próprios trabalhadores, com uma sobrecarga de atividades e funções, jornada dupla e tripla de trabalho, dificuldade da conciliação da vida familiar e profissional, baixos salários e precárias condições de trabalho, gerando desgaste físico e emocional.

As instituições não oferecem um ambiente adequado, recursos humanos e materiais qualitativos e quantitativos suficientes, o que desmotiva o profissional para uma mudança de atuação. A humanização implica também investir no trabalhador para que ele tenha condições de prestar atendimento humanizado (CARDOSO e HENNINGTON, 2011).

CONCLUSÃO

A possibilidade de mudanças nas práticas de saúde potencialmente se encontra nos próprios profissionais e em suas escolhas na atividade diante das demandas e necessidades dos usuários. Na realidade contemporânea, a humanização apresenta-se como um demanda crescente no resgate ao cuidado como um processo de respeito e valorização do ser humano. Humanizar significa acolher o paciente em sua essência, a partir de uma ação efetiva traduzida na solidariedade, na compreensão do ser doente em sua singularidade e na apreciação da vida.

O cuidado em enfermagem deve ser prestado de forma humana e sob a luz de uma abordagem integrada, sem excluir o cuidado emocional, mais abrangente e personalizado aos seus clientes, vislumbrando uma assistência de qualidade. Porém as ações da enfermagem só tem significado quando o cuidado é resultante de um processo interativo, no qual a intencionalidade do agir e o conhecimento do que se espera de cada um no processo de cuidar sejam manifestadas.

Desse modo, os profissionais devem utilizar uma boa comunicação como instrumento para humanizar o cuidado, dialogando com o paciente visando esclarecer dúvidas quanto ao seu tratamento, exames diagnósticos ou procedimentos clínicos, minimizando sua ansiedade causada pela sua condição de passividade imposta pela doença e hospitalização.

A discussão abrangendo humanização no atendimento hospitalar é devido principalmente, a vulnerabilidade do paciente e ao confronto entre tecnologia e humanização. O estudo desta temática é de essencial relevância, uma vez que a constituição de um atendimento com base em princípios como a integridade da assistência, a equidade, a participação do usuário, dentre outros, demanda a revisão das práticas cotidianas, de modo a valorizar a dignidade do profissional e do usuário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Guilherme Correa; MENEGUIM, Silmara; LIMA, Silvana Andréa Molina; MORENO, Vania. **Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa.** *Universidade Estadual Paulista, Faculdade*



de Medicina de Botucatu, Departamento de Enfermagem. Botucatu-SP, Brasil. Rev Bras Enferm, Brasília 2013 jan-fev; 66(1): 123-7.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Rede Humaniza-SUS. **Acolhimento e Humanização para acompanhantes: A inserção do Serviço Social e da Enfermagem de uma Instituição Federal.** Série textos básicos de saúde. Brasília: MS; 2009.

CALEGARI, Rita de Cássia. **Humanização da assistência á saúde na percepção de enfermeiros e médicos de um hospital privado.** [Dissertação de Mestrado]. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2012.

CARDOSO, Cíntia Garcia; HENNINGTON, Élda Azevedo. **Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança.** *Trab. educ. saúde (Online)* [online]. 2011, vol.9, suppl.1, pp. 85-112. ISSN 1981-7746. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000400005>.

CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. **Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem 2005 janeiro-fevereiro; 13(1):105-11.

FILHO, Serafim Barbosa Santos. **Perspectivas da avaliação na Política Nacional de Humanização em Saúde: aspectos conceituais e metodológicos.** Ciênc. saúde coletiva vol.12 no.4 Rio de Janeiro July/Aug. Ministério da Saúde. Brasília DF. 2007.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde.** Saúde e Sociedade. 2004 Set-Dez; 13 (3): 30-5.

MONTEIRO, Akemi Iwata; LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; TEIXEIRA, Gabriela Bezerra; MACÊDO, Isabelle Pinheiro de. **Humanização do atendimento à criança na atenção básica: visão dos profissionais.** Revista de Enfermagem do Nordeste-Rene. 2012; 13(4):724-33

MORAIS, Gilvânia Smith da Nóbrega; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; FONTES, Wilma Dias e CARNEIRO, Alan Dionizio. **Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2009, vol.22, n.3, pp. 323-327. ISSN 1982-0194.

PEREIRA, Marta Martins da Silva. **Fatores que interferem na humanização da assistência em enfermagem em unidades de terapia intensiva.** 2012 julho/dezembro; 6(2):101-108. CuidArte Enferm. Catanduva-SP v. 6 n. 2 jul./dez. 2012 p. 53-111



REIS, Alberto Olavo Advincula; MARAZINA, Isabel Victoria; GALLO, Paulo Rogério. **A humanização na saúde como instância libertadora.** Saúde Socied. 2004 Set-Dez; 13 (3): 36-43.

RIZZOTO, Maria Lúcia Frizon. **As políticas de saúde e a humanização da assistência.** Rev. Bras. Enferm. 2002 Mar-Abr; 55 (2): 196-9.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis; RODRIGUES, Fernanda Rezende; SANTOS, Darlene Mara; RODRIGUES, Leiner Resende. **Humanização na saúde: enfoque na atenção primária.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 439-44.